

SESSÕES DO PLENÁRIO

100ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de outubro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Antônia Pedrosa, Arthur Maia, Bira Corôa, Carlos Ubaldino, Cleide Vieira, Clóvis Ferraz, Edson Pimenta, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Fátima Nunes, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Nelson Leal, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto. (53)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. J. Carlos, comunicando sua ausência na sessão do dia 01/10/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Capitão Tadeu, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 06, 07 e 08/10/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Gaban pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, já estamos falando há muito tempo, caros deputados Paulo Azi e Heraldo Rocha, sobre as providências que precisam ser tomadas na Bahia em relação a segurança pública.

Já dissemos várias e várias vezes que o governo Wagner investiu 58 milhões no primeiro ano, no segundo ano o investimento caiu para 1/3 e este ano diminuiu ainda mais o investimento chegando a 10% dos recursos que tem. Dissemos que aqui na Bahia só faltava derrubar helicóptero para acontecer o mesmo que o Rio de Janeiro. O armamento para derrubar helicóptero, já foi verificado que também existe aqui na Bahia e já foi preso.

A falta de segurança é tão gritante, tão grande, que até a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, dentro do Centro Administrativo, foi invadida por bandidos que destruíram dois cofres de banco. Vejam o nível a que chegamos de insegurança, caro presidente Aderbal Caldas. Vejam o nível de insegurança a que chegamos- dentro do Centro Administrativo. Então a segurança pública tem que ser tratada com seriedade. Temos visto que no Rio de Janeiro já estão tomando providências e acionaram Ministro da Justiça para que tomem as providências necessárias para as Olimpíadas de 2016. O Rio está investindo muito mais. Os jornais tinham criticado, sobretudo, o jornal “ O Globo ” - onde saiu uma matéria de capa dizendo que o Rio de Janeiro só tinha investido este ano em torno de 25% dos recursos em segurança pública, algo em torno de 180 milhões. Na Bahia foram investidos menos que 10% - foram investidos 13 milhões. E continuamos parecendo que está tudo uma maravilha.

Vai esperar o quê para tomarem providências? Derrubar um helicóptero da Polícia Militar ou do governador, quando estiver vindo do Palácio de Ondina aqui para o Centro Administrativo?

O armamento é pesado e o secretário da Segurança Pública está inerte, está pior do que Carlos Martins, que vê a crise apertando- estou curioso para ver quanto vai gastar mais este mês, de quanto será a arrecadação este mês- porque para dar desculpa para os prefeitos municipais dizem que o governo não tem dinheiro e que deixou de arrecadar mais de 700 milhões.

O secretário Rui Costa, que esteve presente na reunião da União de Prefeitos da Bahia, deu a justificativa para não ajudar os prefeitos municipais de que a arrecadação caiu mais de 700 milhões este ano, diferente do secretário Carlos Martins que joga todo mês na imprensa propaganda mentirosa, com afirmativas que não condizem com a realidade dos fatos, de que a arrecadação aqui na Bahia está crescendo, a cada mês. Está é como rabo de cavalo que cresce para baixo. E ele não enxerga, não vê, mas para dar a justificativa deputado Waldenor, o secretário Rui Costa que veio representando o Exm^o Governador, na União dos Prefeitos da Bahia, a justificativa- até concordo- de que para não ajudar os prefeitos nesse momento foi a

de que a arrecadação do semestre na Bahia caiu mais de 700 milhões este ano, diferente do que diz todo mês Carlos Martins de que está aumentando a arrecadação na Bahia.

Quem está com a verdade? Carlos Martins ou Rui Costa? Rui Costa foi falar em nome do governador. Confio no que disse o secretário Rui Costa. Mas Carlos Martins não pode falar que está crescendo, pois é óbvio que a arrecadação está caindo, continua gastando mais com folha de pessoal do que arrecada. Então, para justificar a não ajuda aos prefeitos municipais, diz que há queda na arrecadação; para “jogar” para a imprensa, “está crescendo...” Crescendo o quê? Crescendo a insegurança, está crescendo a incerteza, está crescendo é a desconfiança do povo da Bahia neste governo. Estamos às vésperas de um grande feriado, e a comunidade de Porto Seguro poderia ter... Mesmo que não tenha segurança, aqui não tem, já participei de audiência pública lá sobre segurança, é queixa total... Agora vem a meningite. Pelo amor de Deus. Não tem saúde, não tem segurança, não tem educação... O que é que tem esse governo? Tem é muita farofa, tem muita lorota, tem muita propaganda, mas ação efetiva, infelizmente, a gente não vê. A gente vê é a Bancada do governo que aqui, envergonhada, por vários e vários dias não aparece. Aqui está apenas o deputado Waldenor, o Líder, que chegou agora. O resto... Ninguém. Ninguém. Imagina o ano que vem, já que o governo está, a cada dia que passa... Faz... Inclusive, deputado Heraldo Rocha, é a quarta pesquisa que o governador mandou fazer. Agora, o consumo interno... Quando alguns meses atrás ele estava na frente, divulgava. Eu queria ver por que não divulga as pesquisas para eleição de governador! Estou vendo, sim, deputado Gilberto, o governador dizer que quem tem vaga garantida é um membro do Tribunal de Contas dos Municípios – vaga garantida de senador na chapa dele.

Eh, Ministério Público! Eh, Tribunal de Justiça da Bahia! Eh, Tribunal Regional Eleitoral da Bahia! Acordem! Vejam o que está sendo divulgado pelo próprio governador! Será que a Justiça só serve para os pequenos prefeitos? Serve para os vereadores, mas não serve para as autoridades principais do nosso Estado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o nobre deputado Heraldo Rocha pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, representantes da imprensa, visitante que nos dá a honra de sua presença, coronel Lídio, minhas senhoras e meus senhores, hoje, pela manhã, ouvindo a Rádio Metrópole, e agora recebendo o blog, tomamos conhecimento de uma paralisação dos médicos residentes do Hospital das Clínicas, da minha querida e eterna Faculdade de Medicina, onde tive a oportunidade de formar-me, nos idos de 1968, como médico pediatra. E, ao ouvir as declarações do presidente dos médicos residentes, caiu-me uma tristeza a respeito daquela unidade modelo do nosso País.

A que ponto chegou o descaso com a educação superior e, particularmente, deputado Luiz de Deus, V.Ex^a também, que teve o privilégio, como eu, de estudar no

Hospital Edgard Santos, conhecido como Hospital das Clínicas... Os residentes fizeram hoje uma paralisação de 24 horas da qual fomos informados através da emissora. Passo a ler: “Liderança da Minoria. Blog Mário Kertész. Data: 28/10/2009. Assunto: Médicos residentes paralisam atividades no Hospital das Clínicas

As atividades no Hospital das Clínicas estão suspensas na manhã desta quarta-feira(28). Os médicos residentes realizam uma manifestação em frente a unidade na tentativa de expor os problemas que estariam atrapalhando os serviços do hospital. Eles reclamam da falta de estrutura, de insumos, leitos de UTI, material adequado para cirurgias, dentre outros. A paralisação, considerada de advertência, é de 24 horas.

Com a paralisação, apenas os médicos contratados pelo hospital irão trabalhar. Hoje, não haverá atendimento eletivo. Somente as pessoas já internadas vão ser atendidas pelos professores, além dos 30% do efetivo dos médicos residentes.

De acordo com o Dr. Luís Américo, diretor do sindicato dos médicos, das dez salas do centro cirúrgico somente quatro estão funcionando. Na UTI, a situação não é diferente. Inaugurada com 16 leitos...” – pelo Exmº Sr. Secretário da Saúde do Estado – “(...) agora está restrito a 10 deles. Já na UTI cardíaca, cinco leitos estão em funcionamento, outros sete fechados...” – inaugurados também pelo Exmº Sr. Secretário da Saúde do Estado – “(...) 'Muitas vezes não conseguimos fazer os procedimentos simples em pacientes', lamentou.” Palavras do Dr. Luís Américo.

Faço um apelo ao Exmº Sr. Governador do Estado da Bahia, ao ministro da Saúde, ao secretário da Saúde e ao ministro da Educação para que reparem esse grande erro, pois a Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia sempre foi uma unidade modelo entre as universidades brasileiras. O Hospital Edgard Santos, conhecido como Hospital das Clínicas, também sempre foi uma unidade de referência da Medicina brasileira. Procedimentos das mais diversas áreas, como cirurgias cardíacas, foram iniciados lá. Os pacientes atendidos sem se perguntar a cor, a religião ou se era do SUS.

Sr. Presidente, já que V.Exª é um homem ligado à área médica, que constantemente presta homenagens nesta Casa a profissionais da minha categoria, apelo para que use o seu prestígio com o governador Wagner e com o secretário da Saúde para resolver esse problema. Vamos cuidar do nosso Hospital Edgard Santos e da nossa querida Faculdade de Medicina!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra, por 5 minutos, o nobre deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputada Cleide Vieira, a Bahia, infelizmente, está sob um surto de meningite, com o aumento de 27% em relação ao ano passado. A situação em Salvador é muito pior, já que 21 pessoas vieram a óbito nesta capital em 2009, enquanto no ano passado todo, deputado Luiz de Deus, foram 14 mortes.

Até ontem, repito, ocorreram 21 mortes em Salvador, com um aumento de 50%, e não se ouve uma palavra da Secretaria da Saúde.

Eu tenho uma atuação política muito voltada para a capital do Estado, tenho recebido diariamente dezenas de chefes de famílias em meu gabinete preocupados, porque a vacina contra a meningite está sendo vendida em Salvador a R\$ 100. Como pode um trabalhador com um salário já achatado, com a crise, com a ameaça de perda do emprego, desembolsar R\$100,00 para adquirir a vacina contra a meningite?

Tem estados onde há uma política de saúde séria, tem estados onde a Secretaria da Saúde não é comitê político-partidário, como é o caso da Bahia, onde o Sr. Jorge Solla transformou a Secretaria da Saúde na central de dispensa de licitações, ou em aparelho político eleitoral. Já existe a distribuição gratuita da vacina contra a meningite C. É o caso por exemplo, deputado Luiz de Deus, do estado de Minas Gerais, onde a vacina é distribuída gratuitamente, e na Bahia o atraso, a mediocridade, e o secretário da Saúde que é célere, que é rápido para ir às emissoras de rádio atacar as administrações anteriores, atacar políticos, é um secretário que tem se mostrado incompetente na resolução dos graves problemas.

Minas Gerais já distribui a vacina contra a meningite gratuitamente, e a Bahia continua, o trabalhador baiano continua tendo que desembolsar R\$100,00 para ter direito a vacina. Cadê a posição dos técnicos da Secretaria da Saúde? Dos técnicos que cuidam das doenças ligadas as infecções? Cadê a política de vacinação do governo da Bahia? Não temos, deputado Heraldo Rocha. Temos é um governo de mentira, temos é um governo midiático, temos um governo que chega ao ponto de utilizar a maquete do hospital de Barreiras para qualquer intenção de futura unidade hospitalar que este governo venha a implantar.

Infelizmente, esta é a realidade da Bahia. Um governo que só está preocupado com o aparelhamento da máquina estadual, um governo que só está preocupado com a politicagem, e enquanto isso é crise na educação, crise na saúde, crise na segurança pública.

Volto a chamar a atenção desta Casa para o grave problema do surto de meningite. Infelizmente, como disse aqui o deputado Paulo Rangel, este é o governo que aparelha a Bahia Pesca, e como disse agora o deputado Zezéu Ribeiro, esse é o governo da cooptação a qualquer preço. Dr. Jorge Solla, deixe de politicagem, vá trabalhar, siga o exemplo de Minas Gerais. Faça na Bahia como o estado de Minas fez no combate à meningite.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o deputado Paulo Azi por 5 minutos.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, hoje, dia 28 de outubro de 2009, comemora-se o Dia do Servidor Público Estadual neste Estado. E tivemos a oportunidade de ler a matéria do jornal A Tarde em que a representante da Federação dos Trabalhadores do Serviço Público Estadual demonstra o quanto os servidores se decepcionaram, o quanto foram iludidos pelo discurso fácil, pela palavra vazia do

então candidato a governador Jaques Wagner.

O funcionalismo público que quase na sua totalidade apoiou o candidato do PT hoje, ao comemorar o seu dia, se mostra desiludido e decepcionado com esse governo. O governo que fez várias promessas ao funcionário público. Prometeu pagar a URV e, ao invés disso, recorre sucessivamente à Justiça para evitar o pagamento.

O governo, de forma veemente, dizia que iria acabar com os contratos REDA e iria instituir definitivamente o concurso público como único instrumento de ingresso do servidor público na administração estadual. Ao invés disso, um aumento avassalador de quase 30% dos contratos realizados pelo REDA, numa demonstração clara de aparelhamento e de fisiologismo político.

O governo, que se dizia democrático e afirmava que todas as decisões relacionadas ao funcionalismo público seriam tomadas com base em discussões, em debates, na busca do consenso e, para isso, anunciou a famosa, e hoje extinta, mesa de negociação.

Mesa de negociação que foi ao longo do tempo sendo desmoralizada. Mesa de negociação, que com o passar dos dias passou a ser chamada de mesa da enrolação. É por isso, Senhores e Senhoras Parlamentares, que hoje, neste dia especial do funcionalismo público, toda a categoria se mostra insatisfeita, desiludida, decepcionada e mais do que isso, traída por um governo que prometeu muito, mas que, na prática, fez tudo diferente do discurso bonito e fácil...

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. PAULO AZI:- (...) que proferiu durante a última campanha eleitoral.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o nobre deputado Gilberto Brito.

Na desistência do deputado Gilberto Brito, concedo a palavra, pelo tempo de 5 minutos, ao nobre deputado Júnior Magalhães.

O Sr. JÚNIOR MAGALHÃES:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, senhoras e senhores da imprensa, ocupantes das Galerias, quero, Sr. Presidente, deputado Aderbal Caldas, convidar todos os parlamentares para logo mais, às 16 horas, comparecerem ao lançamento do livro idealizado pela Comissão de Infraestrutura quando a presidi.

Um livro, deputado Luiz de Deus, com o pensamento que nós, os deputados da Oposição, temos tido nesta Casa, uma Oposição séria, responsável que tem ajudado o governo, ajudado à Bahia. A prova é que ontem o projeto do subteto só foi aprovado porque se contou com a presença, com o quórum dado pela Oposição.

Acho que esse é o comportamento, deputado Waldenor, que temos que ter. E em cima disso fizemos o livro A Bahia que nós queremos, porque a Bahia que queremos não é do PT, não é do Democratas, a Bahia que queremos pertence a todos nós. Então, a Bahia que queremos também tem que ouvir a sociedade civil organizada.

Nesse livro que lançaremos, organizado pelo economista Armando Avena, há artigos do governador Jaques Wagner, do ex-governador Paulo Souto, do senador César Borges, do senador ACM Júnior e de vários secretários de Estado. E também há artigos de várias entidades organizadas: do Pólo Petroquímico, da Ademi, da Abav, da Bahiagás, da Abap, várias entidades da Bahia.

Deputado Waldenor, com certeza, a Assembleia – e neste momento agradeço ao Sr. Presidente – lançará um documento que servirá de base até para o planejamento de futuras políticas públicas. Inclusive, convidei pessoalmente o secretário Walter Pinheiro. É importante ele se fazer presente, porque é um documento que pode servir para planejar a Bahia do futuro, a Bahia que nós queremos, deputado Sérgio Passos. A Bahia que nós queremos precisa, realmente, investir em sua infraestrutura.

Ao longo dos dois anos como presidente da Comissão de Infraestrutura tive o prazer de realizar aqui, nesta Casa, várias audiências públicas e realizamos visitas nas quais discutimos portos, aeroportos, toda a infraestrutura do Estado. Foi uma coisa importante, deputado Waldenor, porque foram discussões que ajudaram, porque não tiveram o caráter político-partidário-ideológico. Acho que temos que ter a capacidade, e aprendi muito isso nos últimos tempos, de nos unirmos, em determinados momentos, em favor da Bahia. Determinados projetos não podem ser de governo A, B ou C, tem que ser um projeto da Bahia.

É com esse entendimento que quero convidar todos os Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas para, às 16 horas, o lançamento dessa publicação que, com certeza, é a primeira de muitas que virão nesse sentido de discutir a Bahia, de ouvir, realmente, os atores mais importantes no desenvolvimento do Estado. Acho que esse é o pensamento, e fico muito feliz ter podido participar disso.

O livro também conta com artigos de vários deputados que fazem parte da Comissão de Infraestrutura. Nós convidamos o deputado Paulo Rangel, que escreveu um artigo, a deputada Ângela Sousa e o deputado Leur Lomanto. Acho que também é uma forma de a Casa, a Assembleia Legislativa, deputado Gilberto Brito, contribuir com a Bahia e levando algo positivo, que é o que defendemos, para que ela possa produzir sempre algo em favor da Bahia, algo que venha beneficiar à comunidade baiana.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. João Carlos Bacelar:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem do nobre deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Solicito uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a será atendido, nobre deputado.

O Sr. Waldenor Pereira:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem do nobre deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, é apenas para conclamar o deputado João Carlos Bacelar, chamando a atenção de que não se trata de uma prática desta Casa Legislativa derrubar a sessão no meio do Pequeno Expediente, ou antes de começar a sessão ou ao final do Pequeno Expediente, mas durante o Pequeno Expediente, sinceramente, trata-se de algo inédito, e por isso eu queria solicitar ao deputado, ainda que ele queira derrubar a sessão, que o faça após o encerramento do Pequeno Expediente, para permitir que os colegas inscritos possam fazer uso da palavra, está certo? Porque a prática, pelo menos, o costume desta Casa Legislativa é de poder derrubar, o que é um dispositivo regimental, mas antes de iniciar o Pequeno Expediente ou após o seu encerramento. Agora, durante o Pequeno Expediente, eu acho que não seria recomendável que nós adotássemos essa prática.

E, por isso, eu pediria ao companheiro João, nosso colega, esse grande parlamentar, que retirasse a questão de ordem para que nós pudéssemos dar continuidade à sessão, permitindo que os colegas todos pudessem fazer uso da palavra até o final pelo menos do tempo estabelecido para o Pequeno Expediente.

Essa é a questão de ordem, se assim for possível o atendimento. Se não, eu pediria a V.Ex^a para marcar os 15 minutos, zerar o painel, e nós vamos convocar os colegas para se fazerem presentes.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- A Presidência não conhece nenhum dispositivo regimental que impeça a verificação de quórum em qualquer momento da sessão.

Peço ao deputado João Carlos Bacelar que se manifeste.

(O Sr. João Carlos Bacelar se manifesta fora do microfone, mantendo a solicitação da verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Então, solicitamos que seja zerado o painel e definindo o tempo de 15 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem do deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, gostaria inclusive de destacar e chamar a atenção dos presentes de que nós temos interesse e até comunicamos ao Líder da Minoria, deputado Heraldo Rocha, que na tarde de hoje, por acordo de Lideranças, votaríamos o projeto de interesse do Ministério Público.

Dr. Lidivaldo Brito já, por diversas oportunidades, telefonou, manteve contatos pessoais, solicitou das Lideranças desta Casa a aprovação do projeto que reajusta os salários e reorganiza o plano de cargos e salários dos servidores do Ministério Público do Estado da Bahia. E a nossa intenção, naturalmente, seria de convidar os colegas da Oposição para apreciação, votação, inclusive, com dispensa de formalidades, ainda que ele esteja na Ordem do Dia, pelo menos evitando que os colegas da Oposição pudessem apreciar, votar e aprovar esse projeto de interesse do Ministério Público.

Da mesma forma, alguns projetos oriundos do Tribunal de Justiça se encontram na pauta de votação, e nós gostaríamos também, considerando até que a Oposição, recentemente, esteve reunida com Dr^a Sílvia Zarif, e foi noticiada em todos os blogs a disposição da Bancada de Oposição de aprovar os projetos de interesse do Poder Judiciário e, infelizmente, a Bancada da Oposição solicita uma verificação de quórum, revelando a indisposição de apreciar e votar esses projetos que, em outras oportunidades, ela própria revelou vontade de apreciá-los e aprová-los.

Portanto, quero revelar o nosso estarrecimento pela iniciativa do deputado João Carlos Bacelar de tentar derrubar a sessão quando a intenção da Bancada do governo é apreciar, votar e aprovar os projetos do Ministério Público e do Tribunal de Justiça da Bahia. O projeto do Ministério Público já se encontra tramitando nesta Casa faz alguns dias, já tendo até extrapolado o período normal estabelecido pela Constituição. Vários projetos do Tribunal de Justiça encontram-se também em tramitação, e a nossa intenção, nossa vontade era que, por um acordo entre Líderes, pudéssemos aprovar, hoje, tanto o projeto do Ministério Público quanto os três oriundos do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia.

Infelizmente, pelo visto, os deputados da Oposição estão revelando a sua indisposição para tal feito, e, por isso, queremos convocar os colegas-deputados da Base do governo para que, imediatamente, se desloquem até o Plenário desta Casa Legislativa a fim que possamos restabelecer o quorum mínimo de 21 Srs. Parlamentares e dar continuação a esta sessão, na qual pretendemos discutir, debater importantes temas, alguns até já provocados pela Oposição, pois é do interesse da Bancada do governo dar respostas, debater essas questões temáticas de interesse do Estado da Bahia, do povo da Bahia, povo esse que, através do Canal Assembleia e da Internet, assim como aqueles que estão presentes à sessão nas Galerias Paulo Jackson têm interesse na continuação desta sessão.

Por isso, quero convidar, conclamar a todos os colegas da Bancada do governo para se fazerem presentes e registrar as suas presenças a fim de possamos dar continuação a esta sessão, na qual esperamos poder discutir e debater assuntos do maior interesse e da maior relevância para o desenvolvimento do Estado da Bahia.

Solicito, Sr. Presidente, nesta questão de ordem, que V.Ex^a também nos ajude convocando os deputados que se encontram em seus gabinetes para que possamos apreciar o projeto do Ministério Público e outros projetos oriundos do Tribunal de Justiça.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a será atendido.

Solicitamos aos Srs. Deputados e às Sr^{as} Deputadas que se encontram na sala do cafezinho, nos corredores ou em quaisquer outros locais desta Casa Legislativa que compareçam ao Plenário desta Casa, porque há um pedido de verificação de quorum para continuação da sessão, formalizado pelos deputados João Carlos Bacelar e Waldenor Pereira.

O Sr. Gilberto Brito:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem do deputado

Gilberto Brito.

O Sr. Gilberto Brito:- Deputado Aderbal, não poderia me furtar a, neste momento, deixar de registrar um agradecimento. Hoje, estamos completando a 100ª sessão deste ano. Evidentemente, a sessão de ontem foi 99ª e a primeira da qual estive ausente, ao longo de todo o período, por me encontrar com um problema de saúde.

Como é de praxe nesta Casa, a Bancada da Oposição solicitou uma verificação de quorum nas Comissões para que houvesse votação. Como integro a Comissão de Constituição e Justiça, naquele momento, se, porventura, o meu nome não tivesse sido, mesmo eu estando ausente, dado como presente por essa comissão, os projetos não iriam ser votados.

Então quero externar, por dever de justiça e por formação, estilo e índole, o meu agradecimento firmado à Bancada de Oposição, que, ontem, assentiu que houvesse votação na Comissão de Constituição e Justiça, como se eu presente estivesse. Não poderia, pois, repito, me furtar a deixar consignado aqui esse fato.

Por outro lado gostaria também de – em sendo um defensor, por convicção e sentimentos pessoais e por uma política endógena também, das Escolas Família-Agrícola – conclamar os Líderes das Bancadas da Maioria e da Minoria, deputados Waldenor e Heraldo Rocha, para que possamos votar hoje, se a sessão vier a continuar, ou amanhã, portanto o mais breve possível, o reconhecimento de utilidade pública das Escolas Família Agrícola.

São 33 escolas em todo o Estado. Votamos aqui, foi aprovado o projeto de lei e o Sr. Governador sancionou, permitindo uma ajuda financeira às Escolas Família Agrícola. Acontece que muitas delas só podem ser contempladas com essa ajuda se votarmos também o reconhecimento de utilidade pública. As Escolas Família Agrícola, assim como todas as outras escolas, são um bem público de todos para o bem da sociedade. E, uma vez que nós nesta Casa estamos representando os interesses legítimos e coletivos da Bahia, conclamo as duas Bancadas para que, de forma uníssona e dentro do mesmo propósito, possamos votar este projeto de reconhecimento de utilidade pública de todas as Escolas Família Agrícola que estejam a tramitar na Assembleia.

Muito obrigado.

O Sr. Javier Alfaya:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pela ordem, deputado Javier Alfaya.

O Sr. Javier Alfaya:- Obrigado, Sr. Presidente.

Quero aproveitar este tempo que temos, enquanto chegam nossos colegas da Bancada da Oposição e também os nossos companheiros e companheiras das Bancadas do governo e Independente, para registrar minha homenagem aos funcionários públicos daqui do nosso Estado, das diversas prefeituras da nossa grande Bahia e de todo o Brasil a também aos funcionários públicos federais.

Neste dia 28 de outubro comemora-se, louva-se o serviço, o trabalho, a dedicação desses companheiros e companheiras que levam adiante os serviços públicos. Estes foram violentamente atacados, tanto no que diz respeito às condições

do seu exercício quanto ao nível salarial daqueles que trabalham nos diversos níveis do serviço público, pelas políticas anteriores ao governo do nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva e, no que diz respeito à Bahia, ao governo Wagner.

Chegamos a ter aqui neste Estado, deputado-presidente da sessão, aquela realidade em que os primeiros níveis do funcionalismo do Executivo chegaram a receber, como remuneração-base, salário-base, algo inferior, quantias inferiores ao salário mínimo nacional na época. Coisa que foi imediatamente superada no primeiro ano, nos primeiros momentos do governo Wagner. Nós tivemos neste 2009, na convocação extraordinária de janeiro, a votação de 13 ou 14 Planos de Cargos e Salários.

E ontem tivemos uma votação histórica, a da redefinição do subteto, de uma nova política que estabelece o teto, o qual pode chegar a ser o salário do governador, mas sem tornar obrigatória a sua subida a esse nível máximo de valor, o que é uma importante mudança na nossa legislação estadual. Tivemos a incorporação da GAJ ao salário dos trabalhadores da Polícia Civil do Estado da Bahia e mudanças na legislação interna da Polícia Militar, além de pelo menos duas mudanças na Previdência dos servidores, no Planserv.

Então, temos uma sequência de vitórias garantidas pelo governo Wagner que vieram como pleitos do movimento sindical do funcionalismo, representado pela APLB- Sindicato, pelos professores públicos, pelas associações de docentes às quais o nosso companheiro Waldenor Pereira é tão vinculado, porque é ele mesmo um docente de universidade estadual, pela Fetrab, a Federação dos Trabalhadores Públicos do Estado da Bahia, pelo Sindsaúde, Sindimed e por outras tantas organizações, inclusive de outros Poderes, casos da Justiça e do Ministério Público, que também foram largamente atendidos no seus pleitos aqui nesta Casa a partir de mensagens do Poder Executivo, no caso do próprio MP, e do Judiciário, que beneficiou a Justiça, o TJ e igualmente a Defensoria Pública.

Então penso, deputado, que esta sessão poderia extraordinariamente ser marcante se tivéssemos no Plenário uma boa presença de deputados e deputadas, pois aí homenagearíamos os funcionários do nosso Estado com mais vigor.

Aproveitando o tempo que me resta, quero dizer-lhes que para mim é um prazer poder também homenagear uma categoria de grande importância para a garantia da qualidade do serviço na área da memória, dos museus e dos arquivos que é a dos arquivistas. O Dia Nacional do Arquivista ocorreu em 20 de outubro. Essa categoria na Bahia se organiza de maneira muito competente, muito coesa ao lado de outras associações regionais de arquivologia e da Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia – ENARA.

A minha saudação ao arquivista, essa grande categoria que presta grandes serviços à Bahia e a todo o Brasil, pelo Dia do Arquivista.

Tenho mais um minuto que será aproveitado pelo nosso Líder Waldenor Pereira.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem do nobre deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente...

(O deputado João Carlos Bacelar se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Não conheço algum impedimento...

(Os deputados Paulo Azi e João Carlos Bacelar se manifestam fora do microfone.) (Pausa)

O Sr. Javier Alfaya:- Como ainda me restam 17 segundos, Sr. Presidente, quero dizer que nós da Bancada do governador Jaques Wagner homenageamos todos os funcionários dos Poderes Legislativo, nossos colegas, Executivo e Judiciário. E estaremos mais tarde nas comemorações da Assalva que representa todo o funcionalismo do Poder Legislativo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concluído o tempo pactuado de 15 minutos entre as Lideranças, verificamos a presença de apenas 13 Srs. Deputados. Não há número suficiente de parlamentares para a continuidade da presente sessão motivo pelo qual a declaro encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*